



A Agroecologia na Proposta de Educação do Campo da Escola Municipal São Mateus – Colider, MT

Agroecology in the Field of Education for Proposed Municipal School São Mateus - Colider, MT

NOBRE, Norma Aparecida de Oliveira¹

MACHADO, Juliana²

OLIVEIRA, Devani Luzia da Silva³

ARAGÃO, Manoelito Gomes⁴.

¹MSc em Ciências Ambientais/Coordenadora do Projeto Educação Ambiental e Agroecologia, Prefeitura Municipal, Colíder – MT normabio@gmail.com ²Educadora do Projeto Educação e Agroecologia/Prefeitura Municipal, Colíder – MT soujulia@hotmail.com ³Educadora do Projeto Educação e Agroecologia/Prefeitura Municipal de Colíder, Colíder – MT devani_oliveira@hotmail.com ⁴Pedagogo/Educador do Projeto Educação do Campo e Agroecologia/Prefeitura Municipal de Colíder – MT.

Resumo: O modelo de educação destinado à população na região norte de Mato Grosso pouco contribuiu para que as ações humanas em relação à natureza fossem mais equilibradas e que os recursos naturais fossem melhor compreendidos e aproveitados. O modelo serviu muito mais para propagar o mito do progresso e legitimar, do ponto de vista ideológico, o desenvolvimento predatório proposto e implementado. Neste cenário, o projeto de Educação do Campo e Agroecologia da E.M. São Mateus - Colíder-MT objetiva repensar o modelo de educação e produção de alimentos para a região. A metodologia utilizada é a relação direta das atividades teoria x prática, os conhecimentos teóricos são vinculados às aulas práticas na escola e, empregadas técnicas agroecológicas com impactos reduzidos na natureza. Em um ano de existência o Projeto Educação do Campo e Agroecologia atende 90 estudantes de dez comunidades rurais e, colimou na implantação de seis (06) arranjos metodológicos: arborização com o uso de espécies nativas e exóticas, estudo da flora invasora, produção de adubo orgânico, educação ambiental dos resíduos sólidos, estudo da entomofauna e controle biológico, formação do banco de sementes e produção de mudas. O projeto reflete a necessidade de uma mudança não somente nas técnicas produtivas, mas também na construção de uma educação pensada a partir do campo e para o campo.

Abstract: The model of education for the population in northern Mato Grosso little to that human actions on the nature were more evenly balanced and that natural resources be better understood and utilized. The model served more to propagate the myth of progress and legitimate, the ideological point of view, the proposed and implemented predatory development. In this scenario, the Rural Education project and Agroecology of E.M São Mateus, Colíder-MT objective rethink the model of education and food production for the region. The methodology used is the direct relationship of theory x practice activities, the theoretical knowledge is linked to practical classes in school and employed agroecological techniques with reduced impact on nature. In a year of the Rural Education Project and Agroecology serves 90 students from ten rural communities and colimou implementation of six (06) methodological arrangements: afforestation using native and exotic species, study of invasive plants, fertilizer production organic, environmental education of solid waste, study of entomofauna and biological control, seed bank formation and seedling production. The project reflects the need for a change not only in production techniques, but also in the construction of an education designed from the field and the field.



Palavras chaves: educação do campo; agroecologia; agricultura camponesa

Key words: rural education ; agroecology; peasant agriculture

Contexto

O modelo econômico de desenvolvimento baseado no latifúndio, monocultura e exploração dos recursos naturais coloca em risco a produção diversificada de alimentos, ao mesmo tempo em que privilegia uma minoria de pessoas em detrimento da pobreza e exaustão dos recursos naturais. E, como se não bastasse à relação da produção de mercadorias em grande escala foi ao longo de décadas e continua sendo sustentada por um processo educativo para o capital, privilegiando uma educação voltada para a expulsão dos agricultores camponeses do campo, focando uma educação voltada e pautada pela realidade urbana do país (SOUZA, et al, 2012).

Na região norte do estado de Mato Grosso, denominada de Território da Cidadania Portal da Amazônia, o processo de educação e colonização da Amazônia não foi diferente, pois se estruturou numa intensa e profunda ação de integração da Amazônia Brasileira ao processo de desenvolvimento nacional, sendo um dos componentes do projeto estratégico do Estado ditatorial militar, iniciado na década de 1960. Segundo Mello (2006), essa integração foi realizada a partir de uma “frente pioneira”, articulando nesse plano, três políticas combinadas: a de segurança, a de desenvolvimento e a de integração nacional. As populações ‘exportadas’ para essa região formavam o ‘excedente’ nas regiões sul e sudeste do país.

O modelo de educação destinado à população nessa região pouco contribuiu para que as ações humanas em relação à natureza fossem mais equilibradas e que os recursos naturais fossem melhor compreendidos e aproveitados. A educação destinada a essa população, segundo Souza (2001), serviu muito mais para propagar o mito do progresso e legitimar, do ponto de vista ideológico, o modelo de desenvolvimento predatório proposto e implementado.

Com os debates produzidos a partir das ações da Educação do Campo e Educação Ambiental o modelo de desenvolvimento passou a ser problematizado, visto que as ações decorrentes dele pouco consideraram a degradação ambiental e humana e a possibilidade da manutenção qualificada dos recursos naturais existentes.

A partir da segunda metade da década de 2000, surgiram diversas experiências de Educação do Campo na região. Os elementos, que constituem as concepções educacionais dessas experiências tiveram suas origens bastante diversificadas, por sistematizações resultantes de diversos encontros e conferências que trataram do tema, por estudos e reflexões elaborados por pesquisadores e estudiosos do assunto, bem como por muitas experiências realizadas pelos movimentos sociais e comunidades locais.

Cita-se nessas experiências, a Pedagogia da Alternância das (EFAs) - Escolas Família Agrícola, originária da França, que chegou ao Brasil, especificamente no Sul do Estado do Espírito Santo, através da experiência italiana, e que, atualmente, está presente praticamente em todos os estados brasileiros, os (CEEFAs) - Centros Familiares de Formação por Alternância, as (CFR) – Casas Familiares Rurais e as Escolas de Assentamentos (NOSELLA, 2007; PARECER CNE 01/2006); experiências específicas de diferentes movimentos sociais do campo, como as escolas itinerantes e outras, identificados com os direitos das populações do campo, com a democratização da terra, e com políticas agrárias, agrícolas e educacionais mais consistentes; as sistematizações do



conjunto das conferências nacionais por uma Educação Básica do Campo; experiências de programas educacionais como o Projovem Campo – Saberes da Terra, Programa Escola Ativa, entre outros; o conjunto de legislações específicas da Educação do Campo; e muitas outras experiências localizadas e pouco difundidas (BOFF, 2014).

Descrição da Experiência

Diante dos debates sobre educação do campo e agroecologia e, a necessidade de repensar o modelo de produção e educação da região surge o Projeto de Educação do Campo e Agroecologia da Escola Municipal São Mateus, localizada a 10 km da sede do município de Colider – MT.

O modelo proposto iniciado em 2014 atendeu 78 estudantes, hoje conta com 90 desde a Educação Infantil - Pré I e II e no Ensino Fundamental do 1º ao 8º ano, oriundos de dez comunidades rurais do município.

As crianças são filhos e filhas de famílias agricultoras que tem sua base econômica focada na produção do leite e agricultura familiar com a produção de alimentos hortifrúti para o autoconsumo da família e o abastecimento de mercados, restaurantes e da feira livre local. A produção atende também o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA e o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Porém, o modelo de produção de alimentos nessas propriedades para o consumo e comércio ainda é o convencional, dependente do uso de insumos agroquímicos (agrotóxicos e fertilizantes), situação esta, preocupante sob o ponto de vista da saúde de do meio ambiente.

A metodologia educacional empregada na unidade escolar estrutura-se nos objetivos do desenvolvimento sustentável e dentro desse, uma concepção inovadora da Educação do Campo, para o Campo e Agroecologia, onde as práticas pedagógicas são trabalhadas com o envolvimento da comunidade escolar, respeitando os princípios da agroecologia numa perspectiva também da formação da criança com respaldo a valorização do trabalho solidário, humanitário com respeito às pessoas e a natureza. As atividades feitas na escola visam que aprendizado seja aproveitado no cotidiano da família.

As atividades didático-pedagógica são feitas aliadas aos conhecimentos teóricos adquiridos em sala e, são vinculadas as ações práticas na escola com o emprego de técnicas agroecológicas, ou seja, aquelas que não danificam a natureza e promovem a saúde das pessoas.

Na metodologia de Educação do Campo e Agroecologia da EM São Mateus o conhecimento é construído a partir da realidade das famílias dos estudantes, em sintonia com a equipe profissional. O currículo e conteúdos disciplinares atendem uma metodologia de valorização do conjunto de saberes, conhecimentos locais, tecnologias e valores com foco nas potencialidades e fragilidades das comunidades envolvidas numa visão positivista sobre seus espaços de vida. Nesta proposta metodológica, a terra, o ar, a água, as florestas são considerados elementos sagrados, pois favorecem a vida e, a vida precisa estar acima de qualquer coisa e, o desenvolvimento econômico precisa estar em sintonia com o meio ambiente, pois o ser humano é um ser vivo que depende de todas as interações com os elementos físicos e demais formas vivas do planeta.

Considerando que, a terra, o ar, a água são elementos indispensáveis, os alimentos quando envenenados promovem doenças, reproduzem a morte, então o projeto



nesta escola reflete a problemática do uso indiscriminado de defensivos agrícolas, pois o Brasil que é maior importador de agrotóxicos do planeta e, consome pelo menos 24 tipos dos 50 venenos proibidos no mundo, dos quais 04, pelos riscos causados à saúde humana.

A metodologia utilizada se estrutura implantação de seis (06) componentes (subprojetos) inovadores e históricos para a Educação de Colíder inseridos no projeto maior 'Educação do Campo e Agroecologia': educar, produzir e alimentar. Esta proposta foca a compreensão da redemocratização do país, pois na década de 1980, surge um crescimento e afirmação dos Movimentos Populares, desencadeando uma mobilização visando incluir a educação do campo na pauta dos temas a serem debatidos em todo país reivindicando a formação de um modelo de educação que respeitasse as diferenças culturais, os direitos sociais.

Resultados

Em um ano de existência o Projeto Educação do Campo e Agroecologia proporcionou a implantação de um currículo diferenciado para o campo e, respaldado em 06 arranjos metodológicos denominados de subprojetos : arborização com o uso de espécies nativas e exóticas, estudo da flora invasora, produção de adubo orgânico, educação ambiental dos resíduos sólidos produzidos na escola, estudo da entomofauna e controle biológico, banco de sementes e produção de mudas.

A arborização na escola com uso espécies nativa e, exótica proporciona o resgate de espécies nativas da região (bioma amazônico), a exemplo castanha-do-pará (*Bertholletia excelsa*), o açaí (*Euterpe oleracea*) o jaracatiá (*Jacaratia spinosa*). São mais de 80 espécies introduzidas, desde essências exóticas e nativas, arvores frutíferas, medicinais, florífero-melíferas entre outras de origem secular resgatadas em virtude de algum benefício para o ser humano. O projeto é uma de re-significar o vínculo da criança com a vegetação numa visão de melhoria da qualidade de vida do ambiente escolar e, perspectivas de um olhar perceptivo aos quintais das residências de suas famílias.

O subprojeto Estudo da Flora Invasora do pátio escola desmistificou na criança e no adolescente o conceito de erva daninha, vegetais inoportunos na concepção da família que crescem nos quintais, nos cultivos e, que para se livrar dessas plantas, as pessoas usam veneno.

O levantamento das espécies invasoras de maior ocorrência e o estudo do comportamento biológico, a função ecológica de cada planta e as informações hão de subsidiar a família na escolha do sistema de manejo nas áreas de cultivo, uma vez que uso contínuo herbicidas promove a seleção de espécies resistentes e provoca danos à saúde e ao meio ambiente. A falta de conhecimentos e informações básicas sobre o manejo e a ecologia das plantas invasoras, tem contribuído para a não utilização de métodos alternativos, aumentando ainda mais o uso de herbicidas, comprometendo a saúde das pessoas e a qualidade dos alimentos e o meio ambiente.

No projeto de produção de adubo orgânico, o composto feito a partir das folhas, o processo é simples, fácil e rápido. É usado um pouco de terra e esterco e, é uma técnica que pode ser utilizada no cotidiano da família como destinação alternativa a pratica de se queimar folhas após o processo de varrição dos quintais.

No projeto Educação Ambiental dos Resíduos Sólidos produzidos na escola, o material que antes era chamado de "lixo", agora serve como base para a construção de



novos conhecimentos, pois os estudantes passam a ter uma relação diferente com o lixo. Todo o resíduo gerado é separado e armazenado num local, protegido e, numa parceria com a Prefeitura Municipal é enviado para Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Colider – Acmar da Usina de Triagem junto ao Aterro Sanitário de Colíder.

O subprojeto estudo da Entamofauna e Controle Biológico consiste no controle do número de plantas e de animais pelos seus inimigos naturais. Para conhecer a entamofauna o método é simples como observação do inseto, horários de voos, captura de exemplares, pesquisas sobre o comportamento biológico e função ecológica de cada inseto. Para o controle de ‘pragas’ e doenças, o método alternativo utilizado é o de aplicação de caldas do tipo bioinseticidas.

O **Banco de Sementes e Produção de Mudanças** na Proposta de Educação do Campo e Agroecologia é o resgate e preservação das sementes crioulas de origem secular, valorizando a sabedoria popular e, possibilitando a recuperação das sementes de culturas alimentares, medicinais e essências florestais em especial as ameaçadas de extinção. É também um instrumento de resgate da cultura de produção de alimentos a partir das sementes oriundas dos próprios frutos. O banco já consta de mais de 150 tipos de sementes de diferentes espécies.

As abordagens dos subprojetos são bastante estratégicas na formação do estudante e na projeção futura da proposta de Educação do Campo da escola, pois considera o processo de modernização da agricultura, assim como, seus impactos sobre a sociedade, o ambiente e a educação. O projeto reflete a necessidade de uma mudança não somente nas técnicas produtivas, mas também na construção de uma educação pensada a partir do campo, na democratização do acesso a terra, entre outras questões. Assim, espera-se que a modalidade de educação do campo em questão possa cumprir função central nesse processo de transformação, pois a escola do campo deve representar um importante papel na construção de uma sociedade mais igualitária e sustentável.

Referências Bibliográficas

SOUZA, Murilo M. O. COSTA, Auristela A. SANT’ANNA, Thiago S. SILVA, Fábio J. MORAES, Robson S. BORGES, Elisabeth M. F. SANTOS, Flávio A. COELHO, José B. BUENO, Tobias. SOUZA, Janiel D. XAVIER, Pollyanna. RODRIGUES, Cláudia D. ARAÚJO, Daiane P. KEDNA, Osmarina. **Agroecologia e Educação do Campo: pesquisa, ação e reflexão a partir das escolas do campo no município de Goiás-GO.** Disponível em: https://serex2012.proec.ufg.br/up/399/o/MURILO_MENDONCA_OLIVEIRA_DE_SOUZA.pdf. Acesso em: 04 de ab. 2015, 18:08.

BOFF, Leonir Amantino. **Educação do Campo no Portal da Amazônia: Entrelaçamentos Ético-Político-Estéticos/Leonir Amantino Boff.** – 2014. Tese (Doutorado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2014.

MELO, Neli Aparecida de. **Políticas Territoriais na Amazônia.** São Paulo: Annablume, 2006.

NOSELLA, P. **Revista da Formação por Alternância.** Brasília: CEFFAs Centro



Familiares de Formação por Alternância. União Nacional das Escolas Agrícolas do Brasil, ano 2 – n. 4, julho 2007, p. 5-24.

SOUZA, M. I. **Migração e rotatividade escolar na área madeireira de Sinop/MT.**

Dissertação de Mestrado. UFMT: 2001.